



CAPÍTULO 5

Montando os currículos locais





PARA QUE AS REDES POSSAM MONTAR SEUS CURRÍCULOS SEGUEM ALGUMAS REFERÊNCIAS



1.

Currículos brasileiros:

Pesquisa Cenpec/
Fundação Victor Civita
sobre currículos do Ensino
Fundamental II



2.

Tendências

em educação
que impactam
o currículo



3.

Dicas Internacionais

para montar
o currículo
da Rede



1. CURRÍCULOS BRASILEIROS: PESQUISA CENPEC/FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA SOBRE CURRÍCULOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

A pesquisa “Currículos para os anos finais do ensino fundamental: concepções, modos de implementação e usos”* realizada pelo Cenpec/Fundação Victor Civita desbravou como são concebidos, estruturados, elaborados e implantados os documentos curriculares para os anos finais do Ensino Fundamental dos Estados brasileiros e do Distrito Federal.

Ao todo 23 documentos foram analisados.**

* **Acesse a pesquisa na íntegra**

** Os documentos de Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Roraima não foram analisados, pois não existiam ou não haviam sido implementados.



Alguns destaques das características dos documentos analisados:

FORTE INVESTIMENTO DOS ESTADOS EM POLÍTICAS CURRICULARES

A grande maioria dos estados têm documentos curriculares desenhados há menos de 5 anos ou em processo de elaboração. De acordo com entrevistas com as autoridades responsáveis pelas elaborações dos documentos, as mudanças não foram realizadas visando adequação às regionalidades dos territórios, contrariando hipótese inicial.

INTENÇÃO DE INTERDISCIPLINARIZAÇÃO, MAS POUCAS PROPOSTAS PARA EFETIVAÇÃO

Em 50% das redes, a interdisciplinaridade é assumida como um princípio norteador, entretanto, as metas dos currículos são, em grande parte, explicitamente disciplinares. As indicações de possibilidades de trabalho interdisciplinar, de fato, são pontuais.

DOCUMENTOS HETEROGÊNEOS E COM NOMEAÇÕES DISTINTAS

Sobre a composição dos documentos, a pesquisa identificou uma enorme heterogeneidade, havendo uma variação de detalhamento que vai de explicitação de princípios e fundamentos a especificação de metas, progressão e ritmo das aprendizagens e articulação com grandes avaliações.

Além disso, a pesquisa identificou que documentos de caráter similar eram nomeados diferentemente.

A partir daí foram atribuídos alguns termos para identificá-los: currículo, matriz, proposta e diretriz.



TENDÊNCIA À ESPECIFICAÇÃO

A maioria dos Estados faz as especificações dos conteúdos em matrizes (menos detalhados que o currículo). Somente os estados de Pernambuco e São Paulo possuem documentos identificados como currículo.

QUANTO MAIS PRÓXIMOS DOS MODELOS CURRÍCULO E MATRIZ, MAIS SE PERCEBE NOS DOCUMENTOS:

- Vínculo com avaliação (sobretudo em Língua Portuguesa e Matemática);
- Esforço de centralização e padronização dos processos curriculares na busca de alcançar padrões de qualidade mais altos, tais como medidos pelas avaliações em larga escala;
- Foco no ensino-aprendizagem e na dimensão cognitiva, em detrimento de uma concepção de desenvolvimento integral do adolescente;
- Articulação com formação do professor e intervenção no processo didático;
- Menor foco na discussão de concepções e finalidades mais amplas da educação.



EXEMPLO DE ELEMENTO BÁSICO DE MATRIZ LÍNGUA PORTUGUESA, 6º ANO

ETAPAS DE ENSINO	O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
ENSINO FUNDAMENTAL 6º ANO	Ler expressivamente textos, adequando entonação, ritmo e expressões faciais e corporais na atribuição de sentido.	Conhecimentos prévios sobre os gêneros: capa de livro, conto, relato, poema.	Leitura e interpretação de textos, capa de livro, conto, relato, poema.	Lê e interpreta com base nos textos lidos.
	Reconstruir oralmente textos lidos ou ouvidos, considerando as características discursivas do texto fonte.	Expressão com clareza de ideias.	Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características suporte.	Reconhece a unidade temática dos textos.
	Relatar com clareza a sequência lógica, fatos e experiências vivenciados.	Registro formal e informal da língua.	Relação entre imagem e texto verbal.	Produz texto, envolvendo diversos gêneros trabalhados.
	Participar de conversações, expondo ideias e defendendo pontos de vista com objetivos e propósitos definidos.	Adequação da linguagem ao momento de fala.	Vocabulário.	Utiliza os aspectos linguísticos a elaborar o texto solicitado.
	Adequar a linguagem na transposição escrita/fala, reconhecendo expressões faciais e corporais, como manifestação significativa da oralidade.	Recursos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação).	Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes) advérbios (causalidade/temporalidade).	Produz os mais variados tipos de textos, levando em consideração a tipologia textual.
	Compreender textos orais, articulando elementos linguísticos a outros de natureza não-verbal.		Coerência textual	Lê e compreende os mais diversos textos.
Identificar marcas discursivas para reconhecer intenções, valores e preconceitos veiculados no discurso.		Produção escrita: capa de livro, conto, relato, poema, etc	Compreende os aspectos linguísticos contidos nos diversos gêneros textuais.	
		Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte.		
		Estratégias de escrita.		
		Estabelecimento do tema.		
		Levantamento de ideias		
		Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios).		
		Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de ideias).		
		Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).		

Excerto do documento da pesquisa que pode ser acessado [aqui](#)



VISÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS

A maioria dos Estados utiliza os termos competências e habilidades – isoladamente ou combinados – ou equivalentes como capacidades, expectativas de aprendizagem, o que os alunos devem aprender, o que explicita uma visão de ensino por competências.

ÊNFASE NA DIMENSÃO COGNITIVA

Não é identificada uma concepção de desenvolvimento integral do adolescente.

ALINHAMENTO DO CURRÍCULO COM AVALIAÇÕES EXTERNAS

É identificada uma forte relação dos documentos com avaliação externa (nacional, internacional, ou do próprio estado).

Além disso, somente 2 Estados não citam as avaliações externas como instrumentos para melhorar e balizar o ensino.





CONTEÚDOS UNIVERSAIS PREDOMINANTES E ALINHAMENTO COM POLÍTICAS CENTRAIS

Os documentos tendem a se caracterizar como uma “base comum” com conteúdos mínimos e universais, o que aponta para uma padronização da rede. Alinhamento com políticas centrais (PCN) são os mais citados, seguidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

DIVERSIDADE CULTURAL E SOCIAL TRATADOS DE FORMAS DISTINTAS E PARA OS “DIVERSOS”

A parte diversificada é incluída das mais diferentes maneiras no ensino : com tema transversal, conteúdo associado a alguma área do conhecimento ou disciplina autônoma.

É abordado com mais ênfase onde há comunidades indígenas e quilombolas, caracterizando-se assim como algo a ser ensinado aos “diversos”. Nesses casos, aparece separadamente das orientações do currículo.



INVISIBILIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL II

A pesquisa não identificou, em geral, uma especificidade para esse segmento nos documentos curriculares.

A partir disso o estudo desenhou 2 grandes desafios em relação ao tema:

1. Articulação entre as etapas do ensino fundamental e médio, e entre as disciplinas.

2. Transição dos anos iniciais para os finais do ensino fundamental, que implica em:

- Número de disciplinas e professores.
- Maneiras diferentes de organizar e aprender os conteúdos.
- Especificidade das áreas de conhecimento.
- Identidade dos professores organizada em torno das disciplinas.
- Áreas de conhecimento de origem.
- Para o aluno a nova realidade implica jeitos novos de pensar, escrever e falar.



A revista *Gestão Escolar*, edição “Mapa dos Currículos”*, realizou um apanhado dos principais pontos da pesquisa realizada pelos Cenpec/Fundação Victor Civita sobre os currículos do Ensino fundamental II, e também sobre os currículos do Ensino Médio (analisados em pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas). Na publicação, especialistas entrevistados comentaram sobre **5 grandes desafios da composição curricular pelas redes estaduais**. Abaixo os desafios e apontamentos de possíveis caminhos.

*Acesse a publicação na íntegra [aqui](#).





1º ARTICULAÇÃO DE CONTEÚDOS

SEM PERDER O FOCO NAS PARTICULARIDADES DAS DISCIPLINAS.

VIA PLANEJAMENTO NAS ESCOLAS, UTILIZANDO O HORÁRIO DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO.

SUPERANDO NO ENSINO DOCENTE A CULTURA DA FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO.

“Não há receita para a interdisciplinaridade. Isso será feito de acordo com o contexto e as possibilidades de integração das escolas.”

ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARRETTO
PROFESSORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP E
CONSULTORA DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS E DO CENPEC

“A própria formação de professores no Ensino Superior é disciplinar e não há quase nenhuma interação entre as diferentes licenciaturas.”

BERNADETE GATTI
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS



2º AUTONOMIA DOCENTE

SABENDO QUE OS DOCUMENTOS SÓ PODEM SER LEVADOS A PRÁTICAS NAS ESCOLAS, POR GESTORES E DOCENTES.

CONSIDERANDO QUE A AÇÃO DO EDUCADOR VAI MUITO ALÉM DE ASPECTOS TÉCNICOS, COMO O DE OPERACIONALIZAR ATIVIDADES E IDEIAS QUE VENHAM DE OUTRO LUGAR.

SABENDO QUE QUANTO MELHOR A FORMAÇÃO DOCENTE, MAIOR AUTONOMIA TERÁ O PROFESSOR EM RELAÇÃO AO CURRÍCULO.

“Os docentes produzem conhecimento nas ações pedagógicas que realizam. A elaboração dos documentos curriculares necessitaria levar em consideração as dimensões produtivas e criativas do trabalho deles.”

ANTONIO CARLOS AMORIM
PROFESSOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

“O professor bem formado sempre terá um bom grau de autonomia, tanto pelo seu domínio da matéria e outros saberes associados como pelo seu conhecimento pedagógico.”

BERNADETE GATTI
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

+ Para saber mais sobre Formação de professores acesse o Relatório “Formação de Professores”.



3º VÍNCULO COM AVALIAÇÃO

ATENTAR PARA AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO DETERMINANTES DO ENSINO EM SALA DE AULA, REDUZINDO OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS.

NÃO SECUNDARIZAR A RELEVÂNCIA DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS, QUE REPRESENTAM A AUTONOMIA E INICIATIVA DO GRUPO GESTOR EM CADA ESCOLA E GARANTEM UM PROCESSO CURRICULAR PLENO.

ATENTAR PARA O CURRÍCULO QUE ENFATIZE O ENSINO DE CONTEÚDOS “AVALIÁVEIS” E COGNITIVOS E DEIXE DE LADO APRENDIZADOS TAMBÉM IMPORTANTES, MAS QUE SÃO MEDIDOS DE MANEIRA MAIS SUBJETIVA.

“Trata-se de formar integralmente para a cidadania as novas gerações, em um desenvolvimento da articulação de conhecimentos com seus significados para a vida, o que inclui comportamentos, valores e atitudes.”

BERNADETE GATTI
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

“Com o estabelecimento de sistemas de avaliação e de aprendizagem centralizados, os papéis do professor e da comunidade escolar em geral alijam-se de uma participação mais articulada e autoral. Os gestores trabalham para responder àquilo exigido na prova externa e, em menor grau, ao que interessaria mais aos projetos políticos-pedagógicos (PPP) das escolas.”

ANTONIO CARLOS AMORIM
PROFESSOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

+ Para saber mais sobre Formação de professores acesse o Relatório “Formação de Professores”.



4º LOCAL VERSUS CENTRAL

CONFERIR À PARTE LOCAL E DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO E SUA DEVIDA IMPORTÂNCIA.

ATIVAR OS RECURSOS DA COMUNIDADE PARA INTEGRÁ-LOS AOS TRABALHOS ESCOLARES.

“A parte diversificada merece ser analisada com cuidado e questionada, pois nem sempre é tão diversificada assim; ela é comum na oferta de uma mesma língua estrangeira, como por exemplo inglês.”

GISELA TARTUCE
COORDENADORA DA PESQUISA
SOBRE CURRÍCULOS DA
FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

“Localmente, diretores podem acionar os recursos da comunidade e apoiar professores e alunos a integrá-los aos trabalhos escolares, seja criando atividades na instituição, seja levando os alunos para contextos social, ambiental e cultural diferentes, mediante projetos bem orientados.”

BERNADETE GATTI
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO
CARLOS CHAGAS

“O que se nota é a disputa do que precisaria ser contemplado como mínimo. Nesse jogo de poder, as disciplinas buscam garantir sua presença. Mas, na batalha entre parte comum e diversificada, essa última fica sempre em segundo plano.”

ANTONIO CARLOS AMORIM
PROFESSOR DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO DA UNICAMP

“Conhecimentos básicos são comuns: ler e escrever, saber interpretar textos diferenciados, tomar ciência dos espaços de vida, dos hábitos, por exemplo. Mas currículos precisam ter espaços de flexibilidade.”

BERNADETE GATTI
VICE-PRESIDENTE DA
FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS



5º DIVERSIDADE NEBULOSA

A QUESTÃO NÃO PODE SER TRATADA DE FORMA POLARIZADA ENTRE O PADRÃO ÚNICO/IDÊNTICO E O DIVERSO/DIFERENTE, AGLUTINANDO AS DIFERENÇAS SEM CRIAR POSSIBILIDADES PARA ENCONTROS E TRANSFORMAÇÕES.

INCLUIR NO DEBATE QUESTÕES DE GÊNERO.

ENVOLVER NO DEBATE TODOS OS GRUPOS, E NÃO SOMENTE OS “DIFERENTES”.

ENXERGAR A MULTIPLICIDADE DAS DIFERENÇAS.

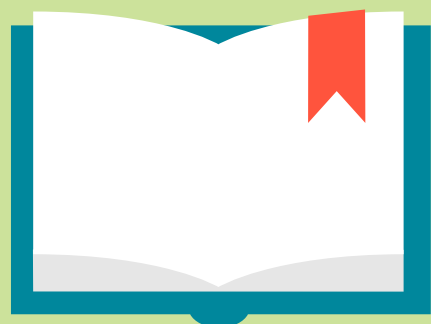
“A diversidade tem sido entendida como outra síntese que aglutina as diferenças em um tipo de homogeneidade variada, cujas marcas dos sujeitos são apagadas totalmente.”

ANTONIO CARLOS AMORIM
PROFESSOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

“Penso que seja muito importante, nas discussões sobre currículo e escola, migrarmos do pensamento com e sobre a diversidade para o pensamento da diferença. Há acúmulo considerável da produção de pesquisas acadêmicas nesse campo, que nos dá algumas pistas sobre o quão é importante, pelo menos, colocar a diferença como algo a ser problematizado, debatido e (re)vitalizado.”

“Para o negro e o índio serem respeitados e melhor conhecidos, sua cultura deve ser trabalhada em todas as escolas. Temas como homofobia e defesa dos direitos das mulheres também precisam ser debatidos por todos.”

ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARRETTO
PROFESSORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP E CONSULTORA DA FCC E DO CENPEC



2. TENDÊNCIAS QUE IMPACTAM O CURRÍCULO

O livro *21st Century Skills* faz um breve mapeamento das tendências relacionadas ao currículo no século passado e quais os apontamentos que surgem a partir da segunda década do milênio e que devem pautar a educação do futuro.

PASSADO

1. Currículo = O que os alunos deveriam saber.
2. Muitas normas/tópicos/conteúdos.
3. Muito tempo para o ensino de todo o proposto.
4. Foco dos professores em “cobrir” o conteúdo.
5. Avaliação de poucos conteúdos (randômico).
6. Questões de múltipla escolha.
7. Ensino focado em avaliação.
8. Ausência de tempo para exploração colaborativa.

SÉCULO XXI

1. Currículo = O que os alunos deveriam ser capazes de fazer com o conteúdo aprendido.
2. Lista curta de conteúdos essenciais por área.
3. Definição de competências e habilidades que os estudantes podem empregar quando aplicam o conteúdo em tarefas.
4. Padrões focados em questões conectados ao “mundo real” que promovam o aprendizado entre disciplinas utilizando temas transversais do século XXI.
5. Padrões devem incluir graus de apreensão de conhecimentos.
6. Deve haver uma previsão de aprofundamento do conhecimento ao longo das séries.
7. Deve haver oportunidades para o aprendizado colaborativo em grupos e por projetos.
8. Estratégia mista de avaliação (avaliação da aprendizagem + avaliação para aprendizagem).



Alguns direcionamentos do Instituto Ayrton Senna ajudam a complementar este currículo do século XXI:

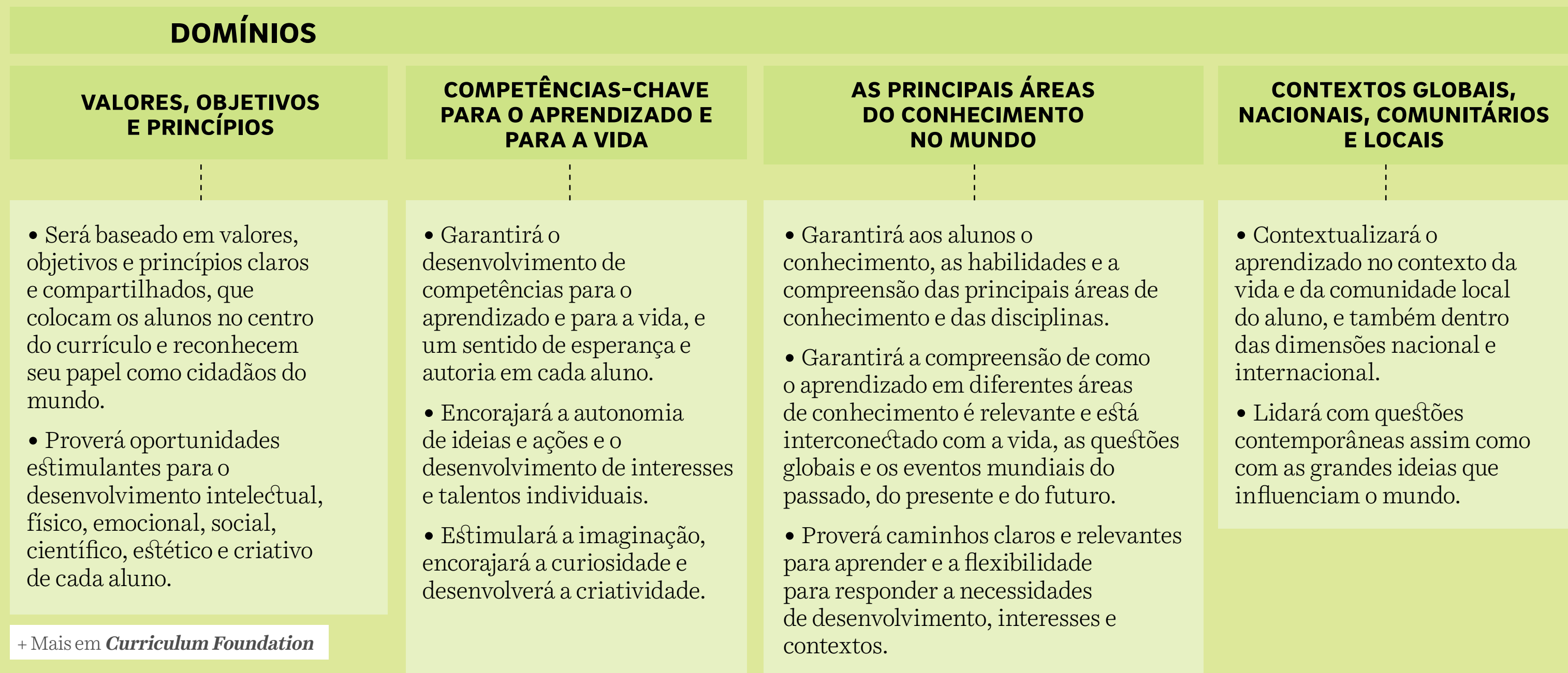
- 1.** O currículo deve ser integrado e flexível.
- 2.** Deve mobilizar e desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais.
- 3.** Deve haver tempo e espaço para a personalização da trajetória escolar do aluno.
- 4.** Tenha espaço para protagonismo juvenil (jovens e suas aprendizagens no centro do processo formativo, reconhecidos em suas identidades, singularidades e potencialidades).
- 5.** Permita que os professores tenham caminhos estruturados e intencionais para sua prática educativa.



Fonte: Documento “Diretrizes para a política de educação integral. Solução educacional para o ensino médio. Caderno resumo executivo 2014.” Instituto Ayrton Senna



A *Curriculum Foundation*, organização Inglesa que apoia a construção de currículos de países pelo mundo (como Austrália, Chile e Estados Unidos) define dez princípios de um currículo de alto nível (organizados em quatro domínios).



+ Mais em *Curriculum Foundation*



3. DICAS INTERNACIONAIS PARA MONTAR O CURRÍCULO DA REDE

Das experiências da *Curriculum Foundation* no desenho e implementação de currículos, podemos aprender:

- Não se pode debater os padrões curriculares infinitamente, uma decisão deverá ser tomada.
- Devemos atentar constantemente para a coerência entre conteúdo e faixa etária.
- O sistema educacional todo deve apontar qual é o currículo. “Ninguém deve sentir que está aplicando o currículo dos outros”.
- Pais e filhos devem conseguir entender o currículo.
- Se as competências são genéricas deve ser clara a contribuição de cada disciplina para cada competência.

“Nenhum professor deve dizer: precisamos correr com isso!”

“Preparem os alunos para os desafios da vida ao invés de testarem eles para a vida.”

DAVE PECK
CEO DA CURRICULUM
FOUNDATION

Fonte: Fala em evento da Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Julho de 2015.



Phil Daro, responsável pela redação da área de Matemática do Common Core Norte Americano

- Desenhar o processo com imenso apoio dos professores e na sua linguagem (formar equipes com mais professores do que com redatores de avaliações).
- Pôr o currículo a teste antes de estar pronto para que haja possibilidade de mudança.
- Pôr o interesse do currículo comum acima de interesses políticos.
- Dar exemplos práticos de aplicação, pois facilita a aplicação pelo professor.
- O currículo deve ser simples, claro e conciso.



Melanie Thompson, redatora do currículo de ciências da Austrália

- Testar, errar e retomar.
- Avaliar se os conteúdos de uma disciplina conversam com os conteúdos de outras.
- Avaliar se a quantidade de conteúdos deixa o currículo, de forma geral, pesado para o aluno.
- Ser pragmático, tomar decisões e avaliar a pertinência de cada conteúdo (se algo novo for inserido, algo terá de sair).



Em Ontário, Canadá, o processo seguiu os seguintes passos:

Diretores e gestores fizeram uma reflexão sobre quais habilidades gostariam que os estudantes tivessem desenvolvidas quando deixassem a escola.

Grande consulta pública, envolvendo professores, estudantes, funcionários das escolas, membros da comunidade e empresários locais.

Conscientização da importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais.



Fonte: Fala em evento da Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Julho de 2015.



Fonte: **Porvir**



COMUM A TODAS AS EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS ESTÁ O FATO DE OS CURRÍCULOS PRETENDEREM NÃO SER ESTANQUES, MAS OXIGENADOS NUMA CONSTRUÇÃO COLETIVA E POR MEIO DO DIÁLOGO QUE ENVOLVE:

